

A busca de alianças coerentes

por Ottoni Fernandes
de Brasília

A arquitetura da frente que o Partido dos Trabalhadores pretende formar, na difícil empreitada do segundo turno das eleições presidenciais, baseia-se num princípio: não repetir a experiência da campanha das Diretas Já, formando uma nova aliança democrática. "Não vamos montar um palanque incoerente, mas sim uma frente popular e democrática, com as garantias de um programa", alerta o deputado Plínio de Arruda Sampaio, líder do PT na Câmara Federal.

Sampaio é um dos principais articuladores do PT na tarefa da montagem desta frente. Para ele, o programa de treze pontos do PT tem espaço para a construção de alianças com os partidos-alvo: PSDB, PDT, PMDB e PCB. "Na questão da reforma agrária, por exemplo, é possível negociar o ritmo, qual a meta anual."

Outro objetivo do PT é acabar com a ciranda financeira no Brasil, explica Sampaio, mas isso pode ser, por exemplo, feito diminuindo os gastos do governo, cortando a necessidade de pagar juros altíssimos para a colocação de títulos públicos, sem qualquer tipo de calote da dívida interna.

Enfim, garante Sampaio, há espaço para negociação. Nessa linha, uma das principais providências da direção do PT foi colocar o governador Miguel Arraes na linha de frente da montagem da frente pró-Lula no segundo turno. Arraes não transitará apenas dentro do PMDB, mas ajudará nas negociações com o PDT e o PSDB.

Definidas as bases programáticas há

espaço para a divisão de responsabilidades governamentais, caso o PT vença no segundo turno, garante um membro da executiva do PT. Em outras palavras, querem que seus aliados na reta final da campanha também dividam a responsabilidade de governo. "Lula terá que formar um governo sólido, caso contrário correremos o risco de uma crise institucional que ponha em risco as eleições de 1990", alerta este dirigente.

O alvo da estocada é o PSDB que abriga tendências favoráveis a apoiar Lula no segundo turno, liberando seus quadros e com a perspectiva de colocar-se na oposição caso o PT triunfe.

A montagem de uma frente ampliada no segundo turno também implicará mudanças na programação que o PT levará no horário gratuito na televisão. "Tudo será diferente", informa Sampaio, "queremos fazer uma campanha para a recuperação da dignidade nacional, das origens do povo, marcando uma nova virada da história do País."

Outra preocupação da direção do PT é rever a campanha em algumas regiões do País, especialmente em São Paulo. Terá que enfrentar também os altos índices de abstenção, especialmente nos estados do Norte e Nordeste. No Maranhão cerca de 28% do eleitorado não compareceu às urnas; em Rondônia a taxa foi de 23%. O problema também ocorreu no Centro-Oeste, especialmente em Tocantins, onde a abstenção chegou a 32%. Nessas regiões não tem muito jeito, os eleitores terão que ser apanhados em casa no dia da eleição. Uma tarefa nova para os militantes do Partido dos Trabalhadores.